

O Instituto do Ceará e a Ictiologia

RUI SIMÕES DE MENEZES (SÓCIO HONORÁRIO)

O cientista Herman Lent, na década de 1930, permaneceu no Ceará, colaborando, a convite de Rodolpho von Ihering, nos labores da lendária Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, implantada no bairro da Gentilândia (Fortaleza, Ceará, Brasil). Subseqüentemente, em 1943, Editor da Revista Brasileira de Biologia, dava à luz da publicidade artigo do renomado ictiólogo, Prof. George Sprague Myers (de cujo curso "Sistemática Geral de Peixes e Biologia da Pesca", Museu Nacional, Rio, participara Menezes, ano 1943). Focava o artigo em questão a figura do grande cientista Louis Agassiz na Ictiologia Brasileira (vol. 3, pp. 127-33); e era este o sumário: "Este trabalho traça a influência de Louis Agassiz no estudo dos peixes brasileiros, apresentando a história de seu primitivo interesse no assunto, de seu trabalho nas expedições que realizou e do trabalho de seus discípulos e dos discípulos que estes formaram na Ictiologia Sul Americana. Mostra que a influência exercida por Agassiz não foi tanto por suas próprias publicações quanto pelo interesse que ele criou em outros e pelas oportunidades de pesquisa que ele proporcionou com o material colecionado durante a Expedição Thayer em 1865 e 1866. As principais contribuições para a Ictiologia do Brasil resultaram, então, da influência de Agassiz". Inclusive, no cientista Rodolpho von Ihering e seus discípulos da precitada Comissão do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS.

O Barão de Studart, em 1918, na Revista do Instituto do Ceará (vol. 32, pp. 191-274), aborda o tema *Estrangeiros e Ceará*. Ali consta o nome de Agassiz. Graças à meritória tarefa da Professora Maria da Conceição Sousa (1988 – índice temático anotado da Revista do Instituto do Ceará, Tomos I a C e Especiais), tomamos conhecimento de que nossa Revista deixara consignada a atuação do grande cientista em nosso Estado. No respeitante à atuação de Agassiz, temos a imodéstia de citar nossa monografia, *Recursos Pesqueiros da Bacia do Rio Parnaíba (Ceará, Piauí e Maranhão)*, inserta no Boletim Técnico do DNOCS, Fortaleza (1973, vol. 31, nº 1, pp. 49-94).

Os interessados em ampliar o tema do artigo do Prof. Myers (Stanford University, Palo Alto, Califórnia, USA) deverão ler: (i) Louise Hall Tharp – 1964 – CAPITÃES DO PROGRESSO – LOUIS AGASSIZ (1964 – Difusão Amer. Livro, Belo Horizonte, 181 pp); (ii) a excelen-

te edição da VIAGEM AO BRASIL, 1865-1866, de autoria Louis Agassiz e Elizabeth Cary Agassiz (1975 - Edit. Univ. São Paulo e Livr. Itatiaia, Belo Horizonte, 323 pp).

Durante o seu Curso no Museu Nacional, trouxe o Prof. Myers, como assistente, o Dr. William A. Gosline, com quem firmamos amizade, e nos correspondemos vários anos, a partir de 1944 (após nosso retorno à capital cearense). Enviei várias remessas de peixes nordestinos de água doce. Uma dessas remessas, pelo navio "West Point" (Booth Line) naufragou ao largo do Estado do Maranhão, nos Rochedos de Manuel Luís (descrição às pp. 107-8, do 1º vol. do livro da Diret. Hidrogr. Naveg., Min. Marinha, nomenclatura DH-1-1-6, ROTTEIRO BRASIL, Parte I, edição 1958). Vale registrar o fato - talvez, em futuro próximo ou remoto, espécies de água doce nordestinas poderão revolucionar a Zoogeografia Marinha... A propósito, os interessados nesta ciência poderão consultar o livro de Sven Ekman, antigo prof. de Zoologia, Univ. de Uppsala (Suécia), intitulado ZOOGEOGRAPHY OF THE SEA (1953, Sidgwick and Jackson Ltd., London), na biblioteca particular de Menezes, e, provavelmente, no Laboratório de Ciências do Mar - LABOMAR (Universidade Federal do Ceará). Ainda sobre o Prof. Gosline: ele publicou, durante sua permanência em nossa Pátria, alguns trabalhos valiosos (consultar Bol. Mus. Nac., Rio, Zool. n.º 33, ano 1945; Arq. Mus. Nac., vol. XLI, pp. 79-144). Dentre numerosos exemplares de peixes nordestinos de água doce, remetidos ao Dr. Gosline por Menezes, foi encontrada uma nova espécie, *Aspidoras menezesi*, coletada por nós perto da cidade de Crato (Estado do Ceará, Brasil); o cientista Francisco Dias da Rocha, no princípio do século 20, em Guaramiranga (Ceará), capturara *Aspidoras rochai*, descrita pelo nosso mestre Rodolpho von Ihering (1907, Rev. Mus. Paulista, vol. 1, fasc. 1, pp 30-31). Embora registrado como Fortaleza o local de captura, nosso Mestre Dias da Rocha nos informou que exemplares remetidos a Ihering, na realidade, haviam sido colhidos em Guaramiranga, ali conhecidos por "comboeiros". Teve ainda o Dr. Gosline a amabilidade de presentear-nos com obras valiosas, verbi gratia VELHAS-FLODEN FISKE ET BIDRAG TIL BRASILIENS ICHTHYOLOGI (1875, Copenhagen, Bianco Lunos Bogtrykkeri, 254 pp. mais as preciosas estampas 1-12). Nossa correspondência e intercâmbio de artigos com o Prof. Gosline (Univ. Michigan, Ann Arbor, Mich., U.S.A.) perduraram até sua mudança para a Univ. Honolulu, no Oceano Pacífico, quando, em 1955, publicou ele o artigo "The osteology and relationships of certain gobioid fishes, with particular reference to the genera KRAEMERIA AND MICRODEMUS. Tanto quanto sabemos, até 1969, Gosline publicara quinze artigos. Em 1971, The Univ. Press HAWAII, editou o seu magnífico livro, FUNCTIONAL MORPHOLOGY AND

CLASSIFICATION OF TELEOSTEAN FISHES; adquirimos este livro em 1973, quando, por solicitação do Dr. Apolônio Sales ao Sr. Diretor Geral do DNOCS, Dr. José Lins de Albuquerque, fomos colocados à disposição da CHESF, e ali implantamos, em Paulo Afonso, tanto quanto sabemos, a primeira Estação de Piscicultura do Vale do São Francisco (àquele ano, funcionava no Rio a sede da referida CHESF, e podíamos percorrer as boas livrarias da ex-capital federal e de São Paulo).

No respeitante ao nosso eminente Mestre George S. Myers: anos atrás, compulsando, no LABOMAR, a Revista Copeia, tivemos o prazer de ler o seu vasto e luminoso necrológio – digno do seu fenomenal Mestre Carl H. Eigenmann.